



**ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO E SUAS
RELAÇÕES COM A ESCOLA:
uma experiência tecida na Escola Municipal Jurandir Liberino de Mesquita**

Vera Lucia de Lima Fernandes*

Jussara Cristina Mayer Ceron**

RESUMO

A pesquisa reconhece quais os motivos que levam os estudantes a retornarem à unidade escolar, com uma idade avançada, e a relação que estabelecem com o cotidiano da escola. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, oportunizando o reconhecimento de quais elementos estão presentes nas práticas escolares da Educação de Jovens e Adultos, desencadeando a compreensão do espaço escolar na vida dos estudantes. Como aporte, foi estabelecido diálogos constante com Paulo Freire, Moacir Gadotti e outros estudiosos que contribuem através dos tempos com a formação de professores e com o desenvolvimento das práticas escolares.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Pesquisa Qualitativa. Escola.

1 INTRODUÇÃO

O fator primordial da pesquisa sustenta-se na possibilidade de reconhecer e descrever a razão pela qual o aluno, sujeito histórico social, volta aos espaços escolares enquanto estudante da EJA - Educação de Jovens e Adultos. Diante das agudas questões sociais que o torna vulnerável e socialmente excluído do processo de integração social, se vêem, diante da defasagem série/idade, a necessidade, compreendida como oportunidade, para o retorno a sala de aula. Partindo desse pressuposto o trabalho aqui apresentado visa entender as necessidades desse indivíduos/alunos retornarem aos estudos, quando vive uma etapa/idade avançada.

* Graduanda de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudo da Professora Ma. Jussara Cristina Mayer Ceron.

** Mestre em Educação pelo Centro Pastoral Educacional e Assistência Dom Carlos (CPEADC).

Nesse sentido, surgem os questionamentos: O retorno à escola parte de uma iniciativa própria, ou é reflexo desse capitalismo selvagem que impulsiona as pessoas a ficarem insatisfeitas com os bens materiais que já adquiriram ao longo de sua vida, e partem para a busca constante de querer aumentar seu capital? A necessidade de regressar a escola, na busca de qualificação profissional e com isso o desenvolvimento de aptidões necessárias para atender o espaço de trabalho?

Quais são os reais interesses do estudante da EJA? Será que estes se vêem em melhores cargos no mercado de trabalho e conseqüentemente melhorarem sua situação econômica? Será que o retorno a escola é provocado pela concorrência, que cada dia se torna maior, onde os empregadores dão preferência para os melhores qualificados no ato da contratação? Ou, ainda, porque os estudantes da EJA não tiveram oportunidade de freqüentar a escola na idade dita apropriada, por dificuldades de acesso à escolarização, ou por terem nas marcas da infância uma exposição ao mundo do trabalho? Diante destes e de outros significativos interesses essa pesquisa se fez presente desde o início do curso, onde a proposta primeira era de conhecer na realidade da EJA exemplos cotidianos de trabalho pedagógico, assim como, o estabelecimento dos vínculos construídos entre toda a comunidade escolar, como campo de análise e incentivo à permanência dos estudantes na escola, principalmente porque as dificuldades destes sujeitos caracterizam-se por situações diferenciadas.

Com o contato com as escolas, em especial, com a modalidade da EJA, através dos estágios e das práticas educativas, muito presentes na caminhada de formação acadêmica, o sentimento de proximidade e de responsabilidade para com o tema **ALUNOS DA EJA E SUAS RELAÇÕES COM A ESCOLA: uma experiência tecida na Escola Municipal Jurandir Liberino de Mesquita**, como expressão do estudo realizado.

Destaca-se como movimento desencadeador do interesse a oportunidade de ouvir o relato emocionante de uma senhora que se apropriou do saber de ler e escrever, com uma idade avançada. O contato com a senhora foi o motivo que me levou fazer esse projeto, com intuito de conhecer melhor a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, e verificar as mudanças que porventura ocorreram na vida dessas pessoas, após serem alfabetizadas.

Neste sentido, o presente trabalho tem o intuito de conhecer quais são os elementos materiais, objetivos e subjetivos que contribuem para o retorno dos jovens e adultos para a sala de aula da EJA, a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa desenvolvida em uma escola da rede pública de ensino, na cidade de Sinop – MT. Os sujeitos históricos dessa pesquisa são os alunos de uma turma da EJA, onde se almejam compreender e analisar quais

são as perspectiva que os estudantes da EJA levam com eles após seus regressos aos ambientes escolares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para alguns estudiosos a Educação de Jovens e Adultos no Brasil (EJA) teve início no período colonial, quando aqui chegaram os primeiros padres jesuítas com a missão de catequizar os índios adultos, ministrando a eles as primeiras noções da religião católica, e os costumes da cultura ocidental.

Nesse período, a educação era utilizada como um instrumento de cristianização, com objetivos de domesticar os índios, preparando-os para os serviços domésticos e braçais, sendo que a prioridade não era dar-lhes o ensino elementar vigente na época, pois não se tinha como perspectiva a erradicação do analfabetismo. Conforme descreve Di Rocco (1979, p 42), “Os padres jesuítas, em sua missão catequética, foram não só os iniciadores da educação brasileira, mas inclusive, os primeiros educadores de adultos no Brasil, ao ministrarem aos índios, já adultos, as primeiras noções da religião católica, bem como da cultura ocidental.”

Nos dias atuais a evasão escolar é um fator de grande presença no cotidiano da escolarização dos Jovens e Adultos, cabendo ao sistema educacional criar programas pedagógicos que proporcionem o bem estar e o sentido de vínculos dessas pessoas para com a escola. Além disso, há a necessidade de as políticas públicas educacionais reconhecerem o público que integra a EJA como sujeitos que fazem história na medida em que se fazem como pessoas e que produzem culturalmente, sendo neste viés, imprescindível vê-los como indivíduos/alunos que fazem uma longa jornada de trabalho durante o dia, e que, após árduas tarefas produtivas, deposita nos bancos escolares o cansaço, os sonhos, as expectativas de vida, e, muitas vezes a busca pelo afeto. São pessoas que enfrentam a noite em uma sala de aula que, às vezes, não oferece nem carteiras adequadas (confortáveis), porque essas salas são preparadas para atender crianças durante o dia, nesse sentido Fernandes (2004, p. 48), compreende:

Por ser a sociedade brasileira excludente e marginalizadora, esta impede que uma grande parcela dos indivíduos das camadas populares tenha acesso à escola ou, quando consegue, não pode nela permanecer devido a todo tipo de adversidade que enfrenta em seu dia-a-dia, tais como: ocupações em postos de trabalhos que exige um enorme desgaste físico, péssimas condições de moradias, de saúde, precariedade do sistema de transporte. Desse modo, o tempo que lhe sobra para escolarização é muito pouco e, quando tenta usá-lo, é vencido pelo cansaço, que se apresenta como um limitante significativo.

Percebe-se, que se fala muito em formação profissional, a sociedade de um modo geral cobra, muito talvez seja pelo sistema de hierarquização do mercado de trabalho, ou pelo sistema capitalista que vivemos acredita-se, que o indivíduo com qualificação profissional, será aceito pela sociedade. Nesse sentido Kuenzer (2001, p.130) descreve:

[...] a qualificação do trabalhador é antes usada ideologicamente para justificar as diferenças de salário na maioria dos casos, do que para determiná-las, o que ocorre apenas com número reduzido de trabalhadores que ocupam as posições ainda não simplificadas pelo desenvolvimento capitalista do processo produtivo [...].

Empiricamente pode-se afirmar que mesmo voltando aos bancos escolares esse indivíduo/aluno continua desfavorecido, porque quando regressam a escola, fazem com o intuito de uma qualificação para melhoria de salário, e não com objetivo de construir conhecimentos para diminuir a desigualdade social, e a escola por sua vez, não oferece a eles um ‘ensino geral’ teórico embasado no senso crítico para que sejam indivíduos com idéias libertadoras, que saiba defender seus direitos na sociedade. Kuenzer (2001) descreve, que quando o indivíduo se apropria desse conhecimento ele perceberá que está sendo explorado, e passará a buscar o que é melhor para ele e para os que dele depende, então não é visto como bom para o sistema capitalista, que visa manipular as ações de seus trabalhadores buscando o aumento de sua produção com mão de obras de baixo custo, nesse pressuposto Kuenzer (2001) afirma que: “[...] tanto é procedente essa percepção que o capital procura de todas as formas controlar o acesso ao saber”.

A EJA integra um grupo de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade dos grupos e manifestações culturais da sociedade contemporânea. É importante reconhecer que o aluno da EJA se difere do estudante universitário, do profissional qualificado frequentador de cursos de formação complementar, ou continuada, com aperfeiçoamento em áreas já parcialmente conhecidas, praticadas e dominadas, ou mesmo dos estudantes dos cursos de especialização. Gadotti (2005, p. 32) afirma que o “[...] o analfabetismo é a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta. Seria ingênuo combatê-lo sem combater suas causas [...].”

É nesse grupo que se situam as pertinentes lutas democráticas que constituem a leitura e representação social visível e de desigualdade em todos os cantos do país? Frente aos desafios desta modalidade de educação e, reconhecendo os passos construídos e militados por educadores e defensores da Educação de Jovens e Adultos, faremos, a seguir, algumas reconstruções e tessituras necessárias, considerando os movimentos legais, históricos,

filosóficos e sociológicos da Educação de jovens e adultos como imperativo na construção das relações que estes constroem com a escola e com a sociedade.

A trajetória histórica da EJA em nosso país sempre sofreu interferências no contexto histórico-sócio-político de cada época. Hoje, a ênfase na educação de jovens e adultos é de grande relevância, mas será realmente de grande contribuição para nossa sociedade se o trabalho docente também estiver qualificado para essa modalidade de ensino, oferecendo assim uma educação de qualidade com práticas reflexivas e transformadoras. Assim, é importante conceber a escola, pensar sobre ela, sobre o papel que desempenha na formação dos estudantes e quais as contribuições que oferece a sociedade.

Partindo do pressuposto que a transformação está acontecendo a todo o momento devido à globalização e avanços tecnológicos, a Educação de Jovens e a Adultos não pode remeter-se apenas no aprender a ler e a escrever, a mesma tem que ser permanente e continuada, além de devolver ao educando o sentido da cidadania, deve preparar sujeito/aluno, para se crítico e saber defender seus direitos e responsabilidades na sociedade.

Portanto, para que o educador do EJA, se sobressaia precisa ter um saber construído, em uma direção do saber formalizado, ser um professor que age de maneira interacionista, que entende que o aluno já traz consigo uma bagagem de conhecimentos cotidianos, que esse aluno não é uma ‘tabula rasa’, deve respeitar o nível de formalização, e de aprendizagem que esse aluno/sujeito traz consigo

Considerando a escola um espaço de inserção social e de interação dos sujeitos, é imprescindível reconhecer os aspectos legais e os pressupostos teóricos metodológicos que estruturam a dinâmica de trabalho com a modalidade de EJA. Reconhece neste contexto, que a articulação dos saberes escolares e extra-escolares possibilita a construção de uma realidade educacional articulada e comprometida com os desafios da formação de pessoas que possuem características peculiares e um tempo de vida também diferenciados, o que requer que as práticas se constituam em vivências de aprendizagens significativas, com referencial na vida dos alunos e com relevância para a vida.

A proposta pedagógica necessária a esta etapa de escolarização, deve agregar os aspectos legais, e prioritariamente, as práticas de ensino e aprendizagem, tendo em vista o contexto/realidade cotidiana, como expressão e universo de desencadeamento de aprendizagens, metodologias e objetos de formação.

É de fundamental importância que o educador de Jovens e Adultos seja um profissional capaz de solidarizar-se com seu aluno, tendo consciência que este chega ao ambiente escolar já se encontram cansado e exausto, da sua longa jornada de trabalho.

Cabe ao educador do EJA procurar conhecer a história de cada aluno com diálogo e dinâmicas em grupos para tornar a sala de aula um ambiente agradável onde seu aluno possa conviver em harmonia, desenvolver suas habilidades e sentir-se seguro, e amparado diante dos desafios e dificuldades. Nesse sentido Freire (2000, p. 25) diz:

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado.

3 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido na EMEB. Professor Jurandir de Liberino de Mesquita, situada na Rua das Violetas, número 2300, no jardim das Violetas telefone (66) 3511-1825, na Modalidade de Ensino de Jovens e Adultos na cidade de Sinop - MT.

O objetivo primordial dessas visitas foi verificar como se dá a relação aluno/professor, aluno/ambiente escolar, conhecer as atitudes e necessidades, por meio de questionários com perguntas abertas, para o entendimento das necessidades inerentes ao contexto dos sujeitos pesquisados.

A abordagem utilizada o processo de investigação qualitativa, sustentado através de entrevistas que, segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 134) “as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante”, esta pesquisa tem o intuito de recolher do sujeito dados descritivo próprio da sua linguagem.

O tipo de pesquisa empregado para este estudo foi a investigação qualitativa descritiva, tendo como característica o recolhimento de dados apresentados em palavras. Os resultados foram fundamentados através de citações, baseando-se, nos dados coletados para ilustrar e substanciar. Bogdan e Biklen (1994, p. 139) revelam que as boas entrevistas requerem paciências, pois muitas vezes o entrevistado não lhe dá a resposta esperada na primeira conversa tendo que o entrevistador retornar em outro momento para encontrar a explicação total.

Por esse motivo entende-se que as visitas e a participação em sala de foi de grande relevância para a construção desse elo de amizade, entre entrevistador / entrevistado, tornando o trabalho mais humanizado.

4 PESQUISA DE CAMPO

Chegando a Escola Municipal Jurandir Liberino de Mesquita, mais precisamente na sala dos alunos iniciante da modalidade de ensino EJA, nos primeiros momentos vivi expressões de angustia por me deparar com pessoas de aparência humildade e carente do saber da escrita e da leitura, mas ao mesmo tempo, pude, perceber que eles estavam ali em busca do aprendizado cada qual com sua necessidade, angustiados por precisar aprender rapidamente, pois o motivo que fez com que os alunos retornassem a sala de aula era de suma importância,

Percebe-se que a desigualdade social é o fator mais relevante nas classes da EJA, por serem pessoas que não puderam adquirir saberes na idade tida como apropriada. Nos relatos dos alunos, percebe-se que muitos realmente não tiveram oportunidade, outros por sua vez foram influenciados pelo meio. Freire (1987, p. 30) descreve:

Constatar esta preocupação implica, indiscutivelmente, reconhecer a desumanização, não apenas como viabilidade ontológica, mas como realidade histórica. É também, e talvez sobretudo, a partir desta dolorosa constatação que os homens se perguntam sobre a outra viabilidade – a de sua humanização. Ambas na raiz de sua inclusão, os inscrevem num permanente movimento de busca

A clientela da modalidade de Ensino Educação de Jovens e Adultos continua a mesma, são pessoas que por algum motivo não conseguiram apropriar-se do saber da escrita e da leitura na infância, mas com outros pensamentos e objetivos, a pesquisa mostra que nos universos escolares, em especial na escola onde a pesquisa foi realizada, que as pessoas são produtivas e estão em busca de melhorias, e que ainda sonham com uma oportunidade de emprego.

Deve-se levar em consideração que em décadas anteriores uma pessoa de 45 anos já era considerada uma pessoa improdutivo, hoje as pessoas com o tempo de vida mais longo, com essa idade por exemplo, ainda tem oportunidade de empregabilidade, e nenhum dos entrevistados sente-se incapaz de desenvolver suas atividades, embora a sociedade reprove essa condição.

5 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa deu-se de maneira significativa, permitindo que as expressões e compreensões de sujeitos e de mundo se fizessem de maneira aberta, permitindo a aproximação com a realidade de cada aluno, sem interferir na maneira como eles conferem suas singularidades.

No que diz ao contexto da escola, a proposta pedagógica compreende a necessidade de se construir uma educação emancipatória, materializada em práticas pedagógicas que rompam com os modelos que impõem aos alunos a condição de seres passivos. Mas, essa premissa não se efetiva por completo, pois os professores afirmavam conhecer os sujeitos e suas comunidades para aproximar, acolher e legitimar os saberes que os jovens e adultos possuem e que foram acumulados para além dos muros da escola.

6 CONCLUSÃO

Tratar sobre a Educação de Jovens e Adultos na sociedade brasileira remete-se a temática que as negações que a educação sofreu na sociedade nacional. O processo historicizado de todo o percurso sócio econômico e cultural pelo qual a educação é percebida, remete ao campo das contradições na implementação das políticas públicas, como ação estatal.

O processo de negação social a que são submetidos os alunos da EJA na sociedade brasileira, remontam aos aspectos da conformação a uma determinada ordem social. O sistema capitalista nega a mobilidade social, na medida em que nega o acesso e permanência na idade certa dos alunos dessa modalidade educativa.

Dessa forma, analisando o perfil dos alunos EJA, vê-se que se trata de uma clientela que pela idade pressupõe que foram pessoas que viveram sua infância em lugares onde as escolas eram de difícil acesso, filhos de pessoas que tiravam da terra seus sustentos, e por isso, começavam muito cedo ajudarem seus pais nos afazeres domésticos cuidando dos irmãos menores ou colaborando com seus pais no cultivo das plantações.

Com base nas narrativas dos alunos da EJA, pode-se compreender que as dificuldades do cotidiano precisam ser dialogadas na escola e pela escola, devendo esta, como instituição educativa primar pelo respeito as diferentes culturas e diversificadas histórias vivenciadas pelos alunos.

A luz do caminho percorrido destaca-se como pontos reflexivos: o contexto social da EJA no Brasil, a dinâmica pedagógica escolar e sua base teórico metodológica, a ação docente e as vertentes políticas de formação humana como aspectos que ilustram as formas e as estruturas da realidade escolar dos sujeitos da pesquisa.

Neste sentido, fica claro que a escola tem papel fundamental no resgate dos estudantes, bem como, meio pelo qual, estes sujeitos se reconhecem enquanto integrantes construtores da realidade, tendo em vista que as diferenças culturais são fatores de

estratificação social e que os estudantes da EJA são reflexos expostos pelas grandes desigualdades sociais.

**STUDENTS OF YOUTH AND ADULT EDUCATION AND SCHOOL RELATIONS:
a woven experience in Jurandir Liberino Mosque City School**

ABSTRACT¹

The research recognizes what reasons do lead students to return to school unit, with advanced age, and the relationship they establish with the school routine. The research was characterized as qualitative, providing opportunities to recognize which elements are present in school practices of Youth and Adult Education, triggering understanding of school space in students' lives. As a theoretical contribution, was established constant dialogue with Paulo Freire, Moacir Gadotti and other scholars who contribute over time to the training of teachers and the development of school practices.

Keywords: Youth and Adult Education. Qualitative Research. School.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knoopp. **Investigação Qualitativa Em Educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

DI ROCCO, Gaetana Maria Jovino. **Educação de Adultos:** uma contribuição para seu estudo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Alfabetização de Jovens e Adultos:** pontos críticos e desafios. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil:** inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2005.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da Fábrica:** as relações de produção e a educação do trabalhador. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

¹ Tradução realizada pela Bruna Duarte Nusa (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).